

Um híbrido natural novo para a Flora Brasileira

Vitorino Paiva Castro Neto*
Marcos Antonio Campacci**



A importância em observarmos com muita atenção as orquídeas nas matas, exposições, orquidários e mesmo pequenas coleções, ficou mais uma vez evidenciada, quando da nossa visita ao Orquidário Binot em setembro de 1999, com a descoberta de um novo híbrido natural para a Flora Brasileira. Entre as inúmeras plantas ali floridas, uma

chamou-nos a atenção de imediato e brindou-nos com uma grata revelação. É a planta que descrevemos abaixo, em homenagem ao amigo Maurício Verboonen, que a revelou para a comunidade orquidológica brasileira.

***Encyclia X verboonenii* V. P. Castro & Campacci** hib. nat. nv.

Diagnose Latina: *Herba hybrida*

naturalis inter *Encyclia osmantha* (Barb. Rodr.) Schltr. et *Encyclia argentinensis* (Speg.) Hoehne. *Floribus medis inter haec species.*

Typus: Brasil, Minas Gerais, na região próxima a Juiz de Fora.

Holotypus: SP.

Coletor: Coletor ignorado, em lote de plantas existente no Orquidário Binot, em Petrópolis - Rio de Janeiro. Floresceu em cultivo no mês de setembro de 1999. Planta epífita, cespitosa com pseudobulbos piriformes e alongados, em média com 6,0 cm de comprimento por 2,5 cm de diâmetro maior, inicialmente lisos e depois um pouco enrugados, cobertos de bainhas caducas; bifoliados. Folhas rígidas, coriáceas, de forma oblonga, com ápice agudo, atingindo até 40,0 cm de comprimento por 2,0 cm de largura. Inflorescência apical, atingindo 60,0 cm de comprimento, com muitas flores simultâneas. Flores grandes para o gênero, com 4,5 a 5,0 cm de diâmetro, de cor ocre nas pétalas e sépalas e margem mais clara; contrastando com o labelo esbranquiçado. Este é trilobado, de 2,5 cm de comprimento por 2,2 cm de largura, com estrias rosadas no lobo central além de uma estria principal mais intensa no centro. Esse lobo central é um tanto quanto orbicular e tem as margens onduladas. Os lobos laterais são muito largos, mais ou menos deltóides, cobrindo quase que totalmente a coluna, com ápice dobrando-se para os lados. A sépala dorsal é lanceolada, de 2,5 cm de comprimento por 0,7 cm de largura e as laterais são levemente falciformes, do

mesmo tamanho que a dorsal e um pouco mais largas. As pétalas são levemente espatuladas, com ápice agudo, um pouco menores e mais estreitas que as sépalas. A coluna tem 10,0 mm de comprimento por 4,0 mm de largura junto às alas; é semicilíndrica, de cor esbranquiçada com ápice amarelado. A antera é avermelhada, com 1,7 mm de comprimento por 2,0 mm de largura e apresenta 4 polínias amarelas de 0,8 mm de comprimento.

Distribuição: Minas Gerais próximo à fronteira com o Rio de Janeiro.

Floração: Primavera no Brasil.

Hábitat: Matas abertas e bem iluminadas no sudeste de Minas Gerais.

Etimologia: Homenagem a Maurício Verboonen do Orquidário Binot em Petrópolis.

Discussão: É evidente a sua condição de híbrido natural, com características intermediárias entre os seus ascendentes, a *Encyclia osmantha* (Barb. Rodr.) Schltr. e a *Encyclia argentinensis* (Speg.) Hoehne. Ela ocorre exatamente numa área onde populações das duas espécies se mesclam, o que, aliado ao fato de florescerem na mesma época, propicia a sua hibridação. Em cultivo, foi encontrada no meio de um lote de *Encyclia osmantha* (Barb. Rodr.) Schltr., onde chamou a atenção pelas singulares diferenças em relação aos outros exemplares, o que nos levou a estudá-la com mais rigor, chegando facilmente à definição de híbrido natural.

(*) Rua Vicente Galafassi, 549 - 09770-480 - S. B. Campo, SP - pcastro@ebwnet.com.br

(**) Rua Glória do Goitá, 86 - 03222-010 - São Paulo, SP - campacci@sili.com.br

Encyclia X verboonenii V. P. Castro & Campacci

